



## 10º Congresso de Pesquisa

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE GRUPO FOCAL EM PESQUISA DA REDE-SANS SOBRE AS AÇÕES DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA

### Autor(es)

---

CARLA MARIA VIEIRA

### Co-Autor(es)

---

LAÍS SARTORI SANTIAGO  
PATRÍCIA CRISTINA WESOLOWSKI TAVARES  
FLAVIA NEGRI  
ADRIANA BRANDTI  
MARIA RITA MARQUES DE OLIVEIRA

## 1. Introdução

---

A técnica de Grupo Focal (GF) é uma importante ferramenta de pesquisa quando visa à avaliação propositiva de projetos que envolvem a organização de redes de articulação e movimentos sociais. Esta técnica tem sido amplamente utilizada, principalmente no campo da saúde. No entanto, muitos estudos publicados que referem a sua aplicação, apresentam escassas informações sobre os mecanismos utilizados, dificuldades e características específicas desta técnica que devem ser levados em consideração no momento da escolha do instrumento de coleta de dados do projeto de investigação.

Conforme descreveram ANTONI et al. (2001), o GF foi estruturado primeiramente por Merton, Fisk e Kendall durante a década de quarenta. Foi utilizado em pesquisas sociais com soldados durante a Segunda Guerra Mundial e teve como objetivo conhecer a eficácia do material de treinamento para as tropas e o efeito de propagandas persuasivas (ANTONI et al., 2001; LERVOLINO, PELICIONI, 2001).

O resgate histórico sobre o desenvolvimento do Grupo Focal que tivemos acesso demonstra que esta técnica foi inicialmente utilizada fora do campo de pesquisa. De acordo com LERVOLINO e PELICIONI (2001), por volta de 30 anos depois das primeiras experiências, no início dos anos de 1980 a técnica do GF foi utilizada em estudos na área de saúde, com os primeiros trabalhos publicados em 1984. Somente na década de 1990 foi expressivo o aumento de pesquisas utilizando esta técnica (LERVOLINO, PELICIONI, 2001).

Pesquisas que se vinculam ao trabalho de movimentos sociais tem carência de espaços para o debate entre pesquisadores e ativistas da sociedade civil. Nesse sentido, a descrição desta experiência poderá ser útil para aqueles pesquisadores tanto quanto para outros que se reconhecem envolvidos em movimentos sociais no campo da segurança alimentar.

## 2. Objetivos

---

Discutir questões metodológicas da aplicação da técnica de "Grupos Focais" aplicada em projeto de pesquisa sobre as ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica (AB), que se articula enquanto movimento social de segurança alimentar e nutricional.

## 3. Desenvolvimento

---

A técnica de Grupo Focal foi aplicada em uma das etapas de uma pesquisa inserida no projeto de implantação da Rede de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Solidária (Rede SANS) (OLIVERIA, et al, 2012; FUNDIBIO..., 2009). A Rede-SANS é uma rede social em implantação desde 2009 que tem em vista a articulação da academia com os movimentos populares e o poder público, em defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e à Saúde (FUNDIBIO..., 2009).

O projeto de pesquisa, inserido no projeto de articulação da Rede SANS, teve seu início em 2011 e o objetivo foi elaborar um diagnóstico propositivo quanto à atuação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no Estado de São Paulo. Os pesquisadores delimitaram o estudo considerando a oferta de serviço de orientação e educação nutricional para populações atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) assim como, os recursos do município e da unidade para realização das atividades de monitoramento e promoção da alimentação saudável adequada e solidária e também, os procedimentos da equipe de saúde para obtenção de dados antropométricos nas unidades de saúde (FUNDIBIO..., 2009).

Para o desenvolvimento do sub projeto de pesquisa com a aplicação da técnica de GF foi utilizado um roteiro de entrevista, o qual incluiu um número pequeno de questões, contendo temas chave que serviram para conduzir a discussão. De acordo com as referências metodológicas este roteiro deve ser formulado em função dos objetivos da pesquisa e pré-testado em uma audiência semelhante a que participará do estudo (WESPHAL, 1995; BORGES, SANTOS, 2005). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu sob o protocolo CEP 3728-2012 em 08 de novembro de 2010.

A escolha pela técnica de Grupo Focal ocorreu em função da amplitude territorial da pesquisa e de seu universo amostral. O segundo elemento que colaborou com a decisão pela técnica aplicada foi a disponibilidade de condições financeiras e tecnológicas do projeto e a composição da equipe de pesquisadores com experiência prévia consolidada no campo da pesquisa qualitativa em saúde e particularmente com a condução de grupos focais.

#### **4. Resultado e Discussão**

---

##### **Características e vantagens da aplicação da técnica**

Para o desenvolvimento deste estudo qualitativo a técnica de GF demonstrou-se com a vantagem de envolver vários atores sociais da Rede SANS e alcançar um nível de aprofundamento satisfatório a partir do debate estabelecido em torno das questões de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) na AB.

A técnica do GF está entre as técnicas de abordagem rápida, utilizadas pelos epidemiologistas e educadores de saúde, permitindo conhecer, de forma eficaz, ligeira e com baixo custo, características psicológicas, sociológicas e culturais de determinados grupos da população e dos processos dinâmicos de interação entre eles (WESTPHAL, 1995).

Na aplicação de grupos focais para a experiência aqui relatada, os sujeitos selecionados eram profissionais de saúde da AB. Os grupos focais foram formados com em média dez participantes, com faixa etária entre vinte um e trinta anos, maioria do sexo feminino, com mais de catorze anos de estudo, média de um a cinco anos de atuação na AB e com maior número de profissionais da enfermagem .

Para garantir a aplicação da técnica de forma a preservar o rigor científico é necessário contar com uma equipe de pesquisadores de pelo menos três integrantes e idealmente com cinco (NETO, MOREIRA, SUCENA, 2002). A partir da nossa experiência percebemos que a equipe com cinco integrantes proporciona maior qualificação dos dados obtidos.

A recepção dos participantes é um momento relevante e não deve ser banalizado, pois favorece a interação entre os participantes e a equipe de pesquisa. Logo após a recepção, a realização uma dinâmica de aquecimento favorece na desinibição e descontração durante GF. Além disso, os participantes expressaram seu consentimento sobre a gravação e publicação de resultados, levando em consideração a aprovação prévia do projeto de pesquisa no comitê de ética em pesquisa de instituição responsável (LEROLINO, PELICIONI, 2001).

Na aplicação de uma sessão de GF a demanda tem em média a duração de uma hora e meia (BÓGUS; FARIA, 1996; COTRIM, 1996). A partir de nossa experiência, verificamos que a duração da discussão maior uma hora e trinta minutos, pois após este tempo os participantes podem demonstrar cansaço e dispersão em relação aos assuntos que estão sendo discutidos.

É importante lembrar que no momento de esclarecer algumas questões técnicas do GF citado acima, é essencial deixar claro aos participantes o horário de início e término do GF para que não haja impaciência em relação ao tempo de duração do debate.

Os equipamentos a serem utilizados para digitação e gravação durante o GF devem estar sempre disponíveis e em duplicata para garantir o registro dos dados. (NETO, MOREIRA, SUCENA, 2002). A partir da vivência com o GF verificamos que é necessário ter a disponibilidade de equipamentos de gravação eficientes e em bom estado de manutenção para obter um registro de qualidade.

A principal característica desta técnica é trabalhar com a reflexão expressa através da “fala” dos participantes, os quais representam os sujeitos do estudo, permitindo que eles expressem suas percepções, crenças, valores, atitudes e representações sociais, e apresentem seus conceitos e opiniões sobre os temas discutidos (WESTPHAL, 1995; WESTPHAL, BÓGUS, FARIA, 1996; NETO, MOREIRA, SUCENA, 2002).

A flexibilidade dos GF (WESTPHAL, 1995) permite que os pesquisadores possam observar os processos de interação que ocorre naturalmente entre os participantes, pois a técnica pode favorecer na obtenção de um ambiente agradável e sem constrangimento aos

participantes (BORGES, SANTOS, 2005).

Com a experiência vivenciada nos GF verificamos que o debate permitiu, além da reflexão e expressão de opiniões, a troca de experiências vivenciadas pelos profissionais de saúde em seu ambiente de trabalho, exemplificando ações positivas desenvolvidas nas unidades de saúde e as dificuldades cotidianas.

Esta técnica de pesquisa é uma das diversas modalidades de entrevista grupais e/ou grupo de discussão (WESTPHAL, BORGES, SANTOS, 2005). Diferente de uma entrevista individual, o GF não está restrito simplesmente à alternância de perguntas de um pesquisador e respostas dos participantes (WESTPHAL, 1995).

Normalmente, as pessoas precisam ouvir as opiniões dos outros antes de formar as suas próprias, e constantemente, mudam de posição ou fundamentam melhor sua posição inicial quando expostas a discussão de grupo (WESTPHAL, BÓGUS, FARIA, 1996; COTRIM, 1996). É justamente esta dinâmica que o processo instalado pela técnica de GF que foi buscada no decorrer de sua aplicação.

Com a participação em GF, observamos que o moderador ao fazer uma pergunta instiga os membros do grupo a pensarem e expressar suas opiniões sobre o assunto. Quando o primeiro integrante faz sua colocação, sendo algo comum ou divergente ao grupo, os outros participantes se sentem motivados para fazer suas colocações iniciando o debate.

A técnica do GF além de auxiliar a interação do grupo e na aproximação entre participantes e pesquisador através da troca de experiências (BÓGUS, BÓGUS, FARIA, 1996), ela pode ser utilizada para estruturação e avaliação de desenvolvimento de atividades educativas, de ações diagnósticas e levantamento de problemas, para promoção em saúde e outros diversos temas (LERVOLINO; PELICIONI, 2001). **Dificuldades da aplicação da técnica**

De acordo com Borges e Santos (2005), a técnica do GF favorece a obtenção de um ambiente agradável e sem constrangimento aos participantes. No entanto, existem limitações como há situações em que o pesquisador precisa que o participante compartilhe detalhes muito íntimos de sua vida. Por isso, deve-se evitar a realização de GF onde os participantes não se sintam à vontade e que haja fortes discordâncias de opinião (BORGES, SANTOS, 2005).

Ao realizar o GF piloto, encontramos um viés em nossa pesquisa, pois, alguns integrantes da equipe estavam demonstrando possuírem ligação com a Rede SANS e um dos temas discutidos no GF era para os participantes expressarem suas opiniões, positivas ou negativas, sobre a Rede. Com isso, os membros do GF se sentiram intimidados a expressarem a sua opinião negativa ou relatar que a desconheciam. Depois deste resultado, para que não houvesse influência em suas opiniões, adotamos uma postura neutra, perante aos integrantes do GF, nos desvinculando a Rede SANS.

Durante a aplicação da técnica pode ocorrer maior desvio do foco no momento da discussão, por isso, o moderador precisa de habilidades de coordenação de grupos para garantir flexibilidade em sua atuação, (WESTPHAL, 1995; WESTPHAL, BÓGUS, FARIA, 1996) como, conduzir bem a discussão, garantir a atenção dos participantes e estimular a participação dos integrantes do grupo. Seu papel é fundamental para que o GF atinja seu objetivo e obtenha qualidade nos dados coletados (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002).

Outra dificuldade é que o número de sujeitos estudados com a aplicação da técnica do GF é pequeno se comparada aos estudos descritivos amostrais (WESTPHAL, 1995). Vale lembrar que se trata de um estudo qualitativo que se debruça a conhecer a subjetividade e busca sua contextualização para a interpretação dos dados obtidos através dos debates e trocas de experiências de vida. Apesar da dificuldade apontada na literatura sobre a necessidade de contar com o voluntarismo dos participantes para formar grupos em data e locais muitas vezes pouco convenientes para os mesmos (WESTPHAL, 1995), a disponibilidade dos participantes da pesquisa esteve acima das expectativas. Nenhum encontro foi cancelado ou deixou de acontecer por falta do número mínimo necessário para que o grupo focal ocorresse, com um nível de debate e interesse bastante relevante. Em todos os encontros os sujeitos revelaram satisfação por terem participado, sem ter recebido nenhum tipo de remuneração, revelando um nível de comprometimento para além do objetivo da pesquisa, vinculado ao envolvimento com o processo de articulação de rede social.

## 5. Considerações Finais

---

A técnica do GF, apesar de apresentar algumas desvantagens, capta de forma eficaz e fidedigna as reflexões e opiniões, expressados pelos participantes sobre os temas propostos durante o debate. Por este motivo, optamos por utilizar esta técnica em nossa pesquisa qualitativa e a indicamos para os estudos de mesma metodologia.

Através da experiência com a aplicação da técnica, percebemos que o GF pode ser utilizado tanto como técnica de pesquisa, quanto para possibilitar a articulação entre os participantes no desenvolvimento de parcerias e na realização de novos projetos de saúde e segurança alimentar e nutricional sustentável.

## Referências Bibliográficas

---

ANTONI, D. C.; MARTINS, C.; FERRONATO, M. A.; SIMÕES, A.; MAURENTE, V.; COSTA, F.; KOLLER, S. H. Grupo focal: Método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v.53, n. 2,

---

p. 38-53, 2001.

BORGES, C. D.; SANTOS, M. A. D. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos potencialidades e limites. *Revista da SPAGESP*, Ribeirão Preto, v.6, n.1, p. 74-80, 2005. 2005;6(1):74-80.

COTRIM, B. C. Potencialidade da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 285-293, 1996.

FUNDIBIO-UNESP. Rede de municípios promotores da segurança alimentar nutricional sustentável- Rede SANS. *Projeto de pesquisa e desenvolvimento*, 2009.

LERVOLINO, A. S.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 115-121, 2001.

NETO O. C.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientando como técnica de investigação. *Anais: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*, Ouro Preto, p. 1-26, 2002.

WESTPHAL, M. F.; BÓGUS, C. M.; FARIA, M. D. M. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. *Boletim Oficina Sanitária Pan-americana*, v. 120, n. 6, p. 472-482, 1996.

WESTPHAL, M. F. Grupo focal uma técnica de pesquisa qualitativa – exemplo de sua utilização em saúde pública. *Texto em publicação*. São Paulo, 1995.